



AS ESPÉCIES VEGETAIS E SEUS RESPECTIVOS PRODUTOS PROVENIENTES DA MATA ATLÂNTICA

M.A.Carvalhaes,¹ R.E. de Oliveira², D.R.C.³, M. Vedoveto³, J.D. dos Santos⁴, P. Mazzela², V. Korman⁵

1. Pesquisadora, Embrapa Meio-Norte 2. Profa. Assistente Depto de Ciências Florestais, ESALQ-USP 3. Graduanda Depto de Ciências Florestais 4. Eng. Florestal – Núcleo de Apoio à Cultura e Extensão – PTECA/ESALQ-USP 5. Eng. Agrônoma DEPRN, Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SP)

INTRODUÇÃO

Ao longo da história as florestas têm sido cada vez mais valorizadas pela variedade de benefícios e produtos que delas provêm, tanto para a subsistência quanto para o comércio, tais como: madeira, lenha, alimentos, produtos medicinais, especiarias, resinas, gomas, óleos, entre outros.

A Mata Atlântica brasileira, historicamente, é fonte de recursos florestais. E ainda hoje, apesar de reduzida e intensamente fragmentada, possui indiscutível importância, uma vez que é em seu Domínio que grande maioria da população brasileira vive e gera divisas para o país. Este bioma, tanto em áreas intensamente urbanizadas, nos pólos industriais quanto nas áreas rurais, em comunidades caiçaras, quilombolas ou indígenas, esta se constitui em um rico e singular patrimônio histórico, cultural e natural (Simões & Lino, 2002).

Do ponto de vista ecológico, os ecossistemas atlânticos regulam o fluxo dos mananciais hídricos, asseguram a fertilidade do solo, controlam o clima e protegem escarpas e encostas das serras, além de outros serviços ambientais. As formações vegetais que se desenvolvem ao longo do domínio Atlântico, além do alto índice de endemismo, apresentam elevada riqueza de espécies e diversidade florística (Thomaz *et al.*, 1998). Tal diversidade biológica representa uma diversidade de produtos florestais passíveis de utilização.

O presente trabalho teve como principal objetivo realizar o levantamento de produtos florestais madeireiros (PFM) e de produtos florestais não madeireiros (PFNM) advindos da vegetação sob o Domínio Atlântico. Para a avaliação do potencial desta biodiversidade brasileira, foram consideradas as espécies já comercializadas, assim como, as que apresentam possibilidades de manejo e de desenvolvimento de mercado consumidor.

Isso porque, a antiga e constante demanda por produtos florestais provenientes de áreas naturais e a grande intensidade em que estes ainda hoje são extraídos de maneira ilegal nesse bioma, indicam que o uso e o manejo sustentável destes recursos compõem uma das alternativas que deve ser considerada e estimulada na questão da conservação do mesmo.

MATERIAL E MÉTODOS

O método de levantamento foi basicamente a coleta de dados secundários, a partir da verificação de quais recursos florestais vegetais da Mata Atlântica já são explorados, cultivados e comercializados, e que, de alguma maneira, proporcionam certa obtenção de renda para os atores desses processos, como extratores, produtores e intermediários, até que o produto chegue ao seu destino final. Esses produtos foram levantados a partir de revisão bibliográfica, acesso a sites, consulta a instituições, institutos, ONGs, pesquisadores, indivíduos e associações ligados a esse processo.

Todas as espécies levantadas foram organizadas segundo sua forma de crescimento: arbóreas, arbustivas, herbáceas, lianas e epífitas. Para cada uma delas, são apresentadas as seguintes informações: nome popular, nome científico, principais produtos, parte da planta utilizada e distribuição geográfica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se que pelo menos setenta espécies originárias da Mata Atlântica são utilizadas para a subsistência e para a geração de renda das populações que vivem sob seu Domínio. É importante ressaltar que esse número total de espécies pode ser considerado subestimado, especialmente quanto se considera o grupo das plantas ornamentais, uma vez que as orquídeas e as bromélias foram consideradas como *grupos*

neste momento do levantamento, e é reconhecido o grande número de espécies com aptidão ornamental destas famílias. Por meio de uma estimativa baseada em dados de Coffani-Nunes (2000) pode-se inferir que o número de espécies de bromélias originárias da Mata Atlântica com potencial como produto chega a trinta, o que totalizaria cerca de cem espécies originárias deste Bioma que são utilizadas sob forma de extrativismo e/ou cultivo. Mesmo assim, o total de espécies verificado no trabalho pode ser considerado reduzido quando comparado ao total de espécies presentes neste bioma. Supõe-se que as razões para este valor sejam: o grau de dispersão a que estes dados estão submetidos decorrente da informalidade e da clandestinidade da atividade, e a ausência de interesse de sistematização destas informações por órgãos públicos.

A grande maioria dos produtos provenientes da Mata Atlântica tem sua origem no extrativismo, sendo uma exceção a adoção de práticas silviculturais, mesmo que simples como o adensamento, como o caso da erva-mate; algumas já estão domesticadas como o caju e o maracujá.

Observou-se uma grande variedade de produtos finais provenientes das espécies florestais da Mata Atlântica. No total foram encontradas vinte e duas (22) diferentes categorias de produtos, sendo onze (11) para produtos não madeireiros (PFNM), nove (9) para produtos madeireiros (PFM) e duas (2) para ambos. São elas:

PFNM: planta ornamental ou utilizada em projetos de paisagismo; artesanato; medicinal, cosmético ou farmacêutico; alimentos; corantes; mudas e sementes; óleos; fibras; produtos químicos, melíferas e movelaria.

PFM: madeira para estrutura; energia; movelaria; artesanato; produção de pequenos objetos; instrumentos musicais; caixotaria; tornearia e construção naval.

Atualmente, dentre os produtos florestais com origem nas formações vegetais do Domínio Atlântico, os produtos florestais não madeireiros, são destaque, uma vez que o grau de fragmentação do Bioma já não favorece o uso de espécies arbóreas.

Um aspecto relevante levantado neste trabalho é a ausência quase total de espécies cujo manejo é descrito, ou que apresenta alguma legislação específica, o que indica a urgência de pesquisas científicas para o desenvolvimento de práticas

de manejo e de documentação das práticas tradicionais de manejo existentes.

CONCLUSÕES

Este panorama de uso desordenado da biodiversidade da Mata Atlântica só se mantém porque, apesar da exploração destas espécies vegetais dar-se quase sempre de maneira predatória, há uma intensa e contínua demanda dos produtos florestais originários deste bioma. A permanência deste processo desordenado por cinco séculos é um indicativo de que o uso legal, racional e com a adoção de boas práticas de manejo destes recursos é uma das alternativas que deve ser considerada e estimulada na questão da conservação dos ecossistemas atlânticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COFFANI-NUNES, J.V. 2002, Bromélias. *In*: Simões, L.L. & Lino, C.F. 2002. (org.) *Sustentável Mata Atlântica: a exploração de seus recursos florestais*. São Paulo, Editora SENAC.
- SIMÕES, L.L. & LINO, C.F. 2002. (org.) *Sustentável Mata Atlântica: a exploração de seus recursos florestais*. São Paulo, Editora SENAC. 215p.
- THOMAZ, W.W.; CARVALHO, A.M.A.; GARRISON, J. & ABELAEZ, A.L., 1998, Plant edemism in two forests in southern Bahia, Brazil. *Biod. Conserv.* 7, 311-322.